

Editorial

Neste mês apresentamos, dentre outros assuntos, detalhes sobre o lançamento do livro do professor Paschoal Senise, intitulado *"Origem do Instituto de Química da USP – Reminiscência e Comentários"* que versa sobre a concepção e o desenvolvimento do nosso instituto. O autor é um dos fundadores do IQ-USP, foi diretor do instituto nos períodos de 1970 a 1974 e de 1978 a 1982 e um dos primeiros integrantes do Conselho Federal de Química. Relembraremos, também, alguns trechos da vida do saudoso professor Simão Mathias, primeiro doutor em Química ainda pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) da USP, e como foi a *"XXIII Semana da Química"* deste ano, que homenageou a Profa. Dra. Sílvia Helena Pires Serrano e debateu *"A Química como Solução"*, com o intuito de mostrar ao público algumas alternativas e possibilidades, sob a perspectiva da Química, para determinados problemas que atingem a nossa sociedade.




XIII BRAZILIAN MEETING ON INORGANIC CHEMISTRY

From the 3rd to the 6th of September, 2006, Fortaleza, Brazil

The Brazilian Meeting on Inorganic Chemistry (BMIC) is a biannual scientific conference originated from the National Symposium in Inorganic Chemistry (SNQI), which was an important national event in the inorganic chemistry area in Brazil.

From its modest beginning, the SNQI has become a bilingual conference and it has been entitled as Brazilian Meeting on Inorganic Chemistry (BMIC) in this new conference version, since 1998. Nowadays, the BMIC is one of the most important events in the Brazilian Chemical Society and its attendance has grown steadily, including chemists from South America, North America, and European countries. By the first time the BMIC will be held in the Brazilian northeastern region, in Fortaleza city on 03-06 September 2006. Fortaleza city, a tourist center that offers three thousand hours of sun per year and a constant ocean breeze, is the capital of Ceará State, a seaport on the Atlantic Ocean near the mouth of the Ceará River. The Pajeú, a branch of the Ceará, runs through the city dividing it in two sections. Fortaleza city is one of Brazil's chief seaports and has additional harbor facilities at nearby Mucuripe Point.



ANIVERSARIANTES



Parabéns aos aniversariantes do IQ - Mês de Setembro -

02- Jose Fernando de Santana	17- Regina Lúcia Baldini
02- Fernando Alves Dornelas	18- Maria P. B. M. Araújo
02- Roberto Rosim Bertoza	21- Antonio Gomes Oliveira
06- Francenilda Costa Pereira	22- Adriano dos Santos Braga
07- Daisy de Brito Rezende	22- Jairo Pinto da Silva
11- Donisete D. Lara Campos	24- Adriana Y. Matsukuma
12- Alexander Henning Ulrich	25- Fábio Massami Yamamoto
12- Roberto Zangrandi	25- Marivon P. Alves Pereira
13- Marco Antonio Sanches	26- Luciana da Silva Cunha
13- Renato V. N. Junior	28- Marina M. Yamashita
15- Alessandra C. Ramalho	29- Maria Cristina R. Machado
17- Ednailson P. Carvalho	29- Priscilla E. Ávila

Teses e Dissertações

Alunos do Programa de Pós-Graduação do IQ que defenderão seus trabalhos de mestrado (M) e doutorado (D)

- David Domingues Pavanelli** - "Propriedades de vesículas unilamelares gigantes". Orientador: Prof. Dr. Mário José Politi
Dia: 01/09/2006, às 13h30m (D).
- Heron Domingues Torrez da Silva** - "Neurogênese e esquizofrenia: Estudo molecular de associação". Orientador: Prof. Dr. Claudimir Lúcio do Lago. Dia: 04/09/2006, às 13h00 (D).
- Vanessa dos Reis Falcão** - "Aspectos moleculares de nitrato redutase da macroalga marinha */Gracilaria tenuistipitata/* (RHODOPHYTA): sequenciamento do gene e estudo da expressão do RNA mensageiro". Orientador: Prof. Dr. Pio Colepicolo Neto. Dia: 12/09/2006, às 13h00 (D).
- Joelson de Souza** - "Complexos de vanádio como miméticos de peroxidases e catalisadores de oxidação: síntese e caracterização espectroscópica". Orientadora: Profª. Drª. Ana Maria da Costa Ferreira. Dia: 25/09/2006, às 14h00 (M).

Fonte: Milton C.S. Oliveira

Na quarta-feira, 30 de agosto de 2006, às 16h30min, no anfiteatro cinza do IQ foi lançado o livro *“Origem do Instituto de Química da USP – Reminiscência e Comentários”*, de autoria do Prof. Paschoal Senise. A cerimônia contou com grande número de professores, funcionários, alunos e familiares que se sentiram agraciados com as palavras generosas do Prof. Senise e com a exibição de fotos históricas da nossa instituição. Após o lançamento da obra houve um coquetel no qual o Prof. Senise autografou centenas de livros para todos os participantes do evento. O diretor Hans Viertler agradeceu as frutíferas colaborações dos Profs. Hernan Chaimovich, Vera Pardini e Viktória Lakatos, todos eles que muito contribuíram com os acontecimentos relatados no livro do Prof. Senise. O evento foi apoiado pela Sociedade Brasileira de Química, Sociedade Brasileira de Bioquímica e Biologia Molecular, Conselho Regional de Química IV Região e Sindicato dos Profissionais de Química do Estado de São Paulo.



Eis a íntegra do discurso proferido pelo Prof. Walter Colli e apresentado pela Profa. Bianca Silvana Zingales

Quando voltei do meu pós-doutoramento no início de 1970, o Instituto de Química acabara de ser implantado. Eu já conhecia Senise muito vagamente, pois, em virtude da adesão fanática de Isaias Raw à idéia da Reforma Universitária, havíamos mudado para cá já no fim de 1965 e os primeiros grupos da Faculdade de Filosofia para aqui vieram logo em 1966.

Como muitos, via Senise como um homem austero, difícil de abordar, quase inumano, eficiente e muito sério.

Não me lembro bem a data, mas foi entre 1970 e 1971 quando Senise já era Diretor de pleno direito. Ele estava parado na plataforma superior olhando para algo localizado no fim do corredor que fica entre os blocos 4 e 3. Era uma construção. Na verdade era uma proteção feita com tijolos vazados – para a circulação de ar – de motores que refrigeravam o espectroscópio Raman do Oswaldo Sala. Ao passar por ele, que me deu um solene “bom dia”, resolvi testá-lo. Parei e disse, na minha linguagem direta: “Prá que serve essa gaiola?”. Ele enrubescceu, tossiu e me explicou sem alterar a voz, durante aproximadamente 30 minutos, como era importante gastar parte do orçamento para aquela construção, tendo em vista as pesquisas de alto nível que eram realizadas naquele bloco.

No fim, ri e expliquei-lhe que eu era assim mesmo e nem de longe estava contestando o gasto. Queria apenas me aproximar. Rimos e ficamos amigos. Até agora e para sempre.

Durante todo esse tempo tivemos períodos de intensa atividade conjunta e sempre aprendi com Senise. São muitos os episódios em que vivemos juntos. Citarei alguns que me lembro para ressaltar as suas qualidades.

Lembro que fomos colegas de Conselho Universitário e membros da Comissão de Legislação e Recursos. Seus pareceres eram precisos a ponto de despertar elogios de juristas como Magano, Marotta Rangel, Fábio Prado, Boris Fausto, Haroldo de Campos. Os pareceres tinham sempre a interpretação correta sob a perspectiva acadêmica, sem ferir a norma. A linguagem era clara e despretensiosa, para evitar que o ciúme ou a inveja o acusassem de querer ser um jurista. Com Senise, nesses momentos aprendi, que sempre existe uma palavra melhor que pode ser usada para defender uma idéia correta.

Lembro-me da disputa em que se transformou o pleito do cirurgião Silvano Raia que já era Professor Titular do Departamento de Cirurgia, mas queria prestar novo Concurso de Professor Titular para o mesmo Departamento. Um jovem formado agora no Instituto de Química não entenderia o que eu acabei de dizer, acostumado que está com 10, 15 ou mais Professores Titulares por Departamento. Seria como se o Professor Henrique Toma resolvesse hoje concorrer de novo ao cargo de Professor Titular do Departamento de Química Fundamental. É que a Faculdade de Medicina engoliu a reforma, mas não a respeitou. As posições defendidas por Senise, essencialmente acadêmicas, eram absorvidas por um plenário silencioso. O silêncio era tão intenso que podia ser ouvido. Era uma lição do que deveria ser a Universidade que não chegou a ser.

Ou ainda lembro-me quando o Reitor José Goldemberg pediu a Senise que escrevesse o Regimento Geral da Universidade logo após a Reforma Estatutária de 1988. Esse Regimento, embora um pouco deformado por interferências posteriores é produto do trabalho de Senise.

Quando fui Diretor, principalmente no primeiro mandato de 1986 a 1990, muitas vezes recorri a ele, quando os problemas eram realmente sérios. Não



pensam que ele tinha as fórmulas prontas. Ao contrário, logo avisava que o problema era difícil e que ele não saberia como resolver. E aí conversávamos, voltávamos ao problema, contávamos histórias um para o outro, comungávamos das mesmas idéias – é fantástica a aderência que há entre nossas idéias sobre a Universidade – e no dia seguinte eu encontrava a solução.

E Senise nunca nos abandonou. Não que ele se intrometesse. Movia-se apenas quando solicitado. No segundo mandato meu entre 1994 a 1998, quando conseguimos que a FAPESP nos desse um apoio substancial para reformar o prédio, montei uma Comissão na qual Senise desempenhou papel preponderante porque garantiu a respeitabilidade e a transparência necessárias a uma empreitada desse porte. Seu apoio às nossas atividades, que ele nunca negou, foi fundamental para o sucesso da reforma.

Senise esteve envolvido em grandes construções acadêmicas. Esteve no centro da concepção do Instituto de Química, gestado na década de 60, tendo sido seu Diretor por duas vezes. Participou das idéias que acabaram por juntar no mesmo espaço o Departamento de Engenharia Química da Poli, a Faculdade de Ciências Farmacêuticas e o Instituto de Química num conjunto que os engenheiros do Fundusp batizaram de Conjunto das Químicas. Apesar da manutenção das Escolas estanques e do fracasso da idéia de implantar um *college*, este conjunto é testemunha viva de que houve pessoas que acreditavam na integração e não no isolamento: a biblioteca, o biotério, as oficinas, o centro de vivência, o 'queijinho', são conseqüências de uma visão integradora da qual Senise era importante agente.

Sua participação na coordenação do convênio entre o CNPq e a National Science Foundation na década de 70 foi fulcral para o sucesso desse convênio que ajudou a modernizar muitos campos da Química e a implantar a pós-graduação em Química.

Membro do Conselho Universitário de 1970 a 1987, presidiu ininterruptamente a Câmara de Pós-Graduação que construiu a pós-graduação na universidade. Foi um pró-reitor sem ter tido essa designação. Entendeu como ninguém o espírito da Lei 5540/68 que propôs a Reforma Universitária e levou à criação da Pós-Graduação. Não fosse a existência do Senise no lugar certo, a Universidade de São Paulo não teria cursos com tantas notas 6 e 7 como temos. E não foi fácil, porque agora há certa unanimidade na compreensão do que seja a pós-graduação. Mas no início eram muitos a quem pacientemente Senise tinha de doutrinar para que não transformassem a pós-graduação em cursos superficiais de extensão.

Determinado, obstinado, íntegro tem a vida pautada pela dedicação à Academia, à Universidade, às idéias. É conhecida por todos a sua dedicação ao ensino e ao sucesso de suas aulas sempre apreciadas pelos estudantes. Senise, na verdade, é um *scholar*.

Nossa atividade é intelectual. Frequentemente estamos escrevendo artigos seja em inglês seja em português. À medida que envelhecemos procuramos a concisão, que é o caminho mais curto e limpo para expressar nossas idéias. Pus-me então a procurar a palavra síntese que define o homem, o *Scholar* Senise.

Walter Borzani, tentando definir as características da personalidade de Senise usou os seguintes termos: ordem, aproveitamento do tempo, pontualidade, persistência, espírito crítico sem idéias preconcebidas, busca de alternativas, respeito pelas opiniões dos outros, prudente.

Ainda assim, não satisfeito, encontrei a palavra que define Senise em livro do cientista político Norberto Bobbio. O livro em italiano se chama ELÓGIO DE LA MITEZZA. Seu tradutor Marco Aurélio Nogueira explica o sentido da palavra italiana MITEZZA. Diz o tradutor que essa palavra em italiano é rica de sentidos e significados. A raiz da palavra é o adjetivo MITE que corresponde a ameno, tépido, temperado quando se refere ao clima; calmo, paciente, suave, moderado, indulgente quando se refere ao homem.

Segundo Bobbio, MITE e MITEZZA são palavras que somente a língua italiana herdou do latim. E o tradutor encontrou, para definir esse substantivo abstrato, a palavra SERENIDADE e traduziu o título como ELOGIO DA SERENIDADE. Lendo o livro, não se pode escapar da lembrança da figura de Senise, em muitas de suas passagens. A certa altura Bobbio diz que “a serenidade é a suprema virtude que consiste em deixar o outro ser aquilo que é”.

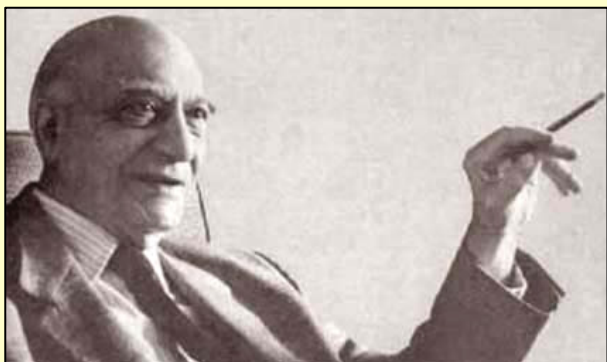
Como vêm, eu finalmente encontrei a idéia-síntese, a palavra central, aquela que eu empregaria para definir Senise se me pedissem para defini-lo em uma só palavra.

Eu diria que Senise é um homem sereno. Parabéns Professor.

Obrigado.



Prof. Simão Mathias: o ímã que tudo anima



"Do fogo móvel da química / o ímã que tudo anima". O poema de Haroldo de Campos, dedicado ao químico Simão Mathias, é extremamente preciso: o cientista sempre foi um pólo aglutinador de pessoas e de idéias, tal como um ímã que atrai todos à sua volta. Seja como professor de química e história da ciência, administrador ou fundador de diversas sociedades científicas, Mathias tornou-se uma referência em torno da qual as pessoas se reuniam, sempre atraídas por sua receptividade e pela clareza de seus objetivos. Nascido em São Paulo, em 26 de agosto de 1908, Simão Mathias era uma pessoa calma, estruturada e extremamente séria. Nunca deixava de expressar a sua opinião - mesmo que esta pudesse lhe trazer conseqüências desagradáveis. Certa vez, na época em que Adhemar de Barros era interventor em São Paulo, recebeu uma ligação da primeira-dama, avisando que o sobrinho estava prestando vestibular e pedindo ao professor que providenciasse sua aprovação. Mathias não se intimidou: "Deus livre esse rapaz de cair qualquer coisa dele nas minhas mãos" - respondeu, dando o telefonema por encerrado. Graduado em Odontologia (profissão liberal que efetivamente chegou a exercer), Doutou-se em Química pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo em 1942 e tornou-se Professor-Catedrático de Físico-Química e Química Superior, em 1956, na mesma instituição. Foi Diretor do Departamento de Química da USP (1960-1969) e Chefe do Departamento de Química Fundamental (1970-1972) do IQUSP. Bolsista de Fundação Rockefeller (1942) e da Fundação Guggenheim (1951-1952).

Presidente de Honra da SBPC (1972) e Presidente a Sociedade Brasileira de Química (1979-1980). Apaixonado pelo que fazia, Simão Mathias nunca parou de trabalhar. Mesmo aposentado por haver atingido seus 70 anos de idade, estava constantemente em sua sala no Instituto de Química, à qual vez ou outra levava os netos consigo. Sempre desenvolvendo novos projetos seu sonho era o de montar uma biblioteca com os livros que colecionava, dentre os quais algumas raridades dos séculos XVIII e XIX. No entanto, faleceu sem realizar o sonho. Em 1991, à véspera de completar seus 83 anos de idade, Mathias foi encontrado morto em sua cadeira, com um livro aberto sobre o peito.

O Prof. Mathias preocupou-se em incentivar o estudo do desenvolvimento da ciência no Brasil. Acreditava que, embora recente, essa história era importante e mais próxima da realidade de seus colegas e orientandos. Fundou a Sociedade Brasileira de História da Ciência (SBHC), publicou o livro *Cem anos de química no Brasil* e diversos artigos sobre a história da ciência e alguns de seus personagens. Mathias foi também um dos responsáveis pela participação das ciências humanas na Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Responsável por reunir tantos cientistas e departamentos, Mathias sentia-se insatisfeito com a Associação Brasileira de Química (ABQ). Ele acreditava que a associação, fundada por engenheiros químicos, servia muito mais aos interesses da indústria que aos da ciência. Aproveitando os contatos proporcionados pelas reuniões da SBPC, o professor sugeriu a fundação de uma Sociedade Brasileira de Química (SBQ), que fosse mais voltada para a discussão dessa ciência. Embora não tenha deixado a ABQ, ele foi presidente da SBQ e ajudou a sociedade a se desenvolver para que alcançasse a representatividade que tem hoje. Em homenagem àquele que foi seu idealizador, a SBQ passou a oferecer a Medalha Simão Mathias.

Fontes: Mathias, S. "Evolução da Química no Brasil". In: Ferri, M. G. e Motoyama, S. (coords.). *História das Ciências no Brasil*. v. 1. São Paulo, EPU/EDUSP, 1979. p. 94 e *Ciência Hoje* On-line (seção perfis, disponível em: <http://cienciahoje.uol.com.br/view/1598>)

Grêmio realiza Café da Manhã de Inverno no IQ



O segundo café da manhã realizado pela agremiação dos funcionários do IQUSP foi um sucesso. Contou com a presença de mais de 150 funcionários e docentes do IQ.

O evento contou com grande variedade alimentos e cada sócio voltou para a sua sala com uma trouxinha de trufas e pão-de-mel e também lembranças que foram sorteadas ao termino do evento.

A diretoria do Grêmio acredita que essas reuniões são importantes para promover maior integração entre a comunidade do IQ, fornecendo a nosso funcionário um ambiente tranquilo e saudável. Devemos lembrar que o Café da Manhã do Grêmio será oferecido aos nossos sócios a cada três meses, coincidindo com as estações do ano. Contamos com a presença de todos. Aguardem a primeira semana de outubro: Festa da Primavera!!!



Fonte: Diretoria do Grêmio IQUSP

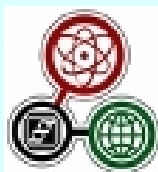
É fácil ver quem se limita à sala de aula.



XXIII Semana da Química
Sua chance de ir além.

Data: de 21 a 25 de agosto
Local: Instituto de Química - USP

XXIII Semana da Química: A Química como solução



Homenagem
Profa. Dra. Silvia Helena Pires Serrano.

Aconteceu na penúltima semana de agosto a 23ª Semana da Química, em evento promovido pelo C.E.Q.H.R (Centro Acadêmico do Instituto de Química).

O tema "A Química como Solução" teve o intuito de mostrar ao público algumas alternativas e possibilidades, sob a perspectiva da Química, para determinados problemas que atingem a nossa sociedade.

Como ocorre todos os anos, a Semana da Química homenageia uma figura que, de alguma forma, marcou os alunos do IQ-USP. Neste ano, a química homenageada foi a Profa. Dra. Silvia Helena Pires Serrano.

Em seu agradecimento, a homenageada escreve: "A riqueza do nosso trabalho está em todo o caminho que percorremos para chegar ao fim e, principalmente, em como percorremos esse caminho e como somos capazes de incentivar, de forma positiva, o caminho futuro dos estudantes com quem nos deparamos".

Além desta homenagem, a semana da química contou com palestras de temas variados que ajudaram a abrir a mentalidade quanto à abrangência da química e suas aplicações, debates com professores e profissionais. Além de inovações como as oficinas temáticas, que permitiram aos alunos o contato com a parte experimental de temas como "tratamento de resíduos" e "microbiologia" e os dois minicursos: "Química Forense" e "Métodos Físico-Químicos em Bioquímica". Neste ano, diferentemente dos anteriores, os cursos foram ministrados na parte da manhã.

Apesar de não mudar o quadro de participação dos alunos do IQ, esta edição do evento contou com a participação de muitos participantes de fora do instituto, com destaque para alunos da UNIB, do Centro Universitário São Camilo e da ETE Getúlio Vargas como reflexo da divulgação realizada pela comissão organizadora. Assim, a melhoria da qualidade do evento pela qual a organização vem batalhando foi reconhecida também por alunos de outras instituições.

A semana contou com uma média de público em suas palestras em torno de 40 participantes por palestra e nos mini-cursos e oficinas, esse número chegou a 80 alunos.

Por fim, gostaríamos de destacar que neste ano, o vencedor do tradicional concurso de painéis foi o aluno Carlos Roberto Bueno Júnior, aluno da Escola de Educação Física e Esportes da USP, cuja orientadora é Patrícia Chakur Brum.

Fonte: Lucas C. V. Rodrigues



Usos racionais de materiais recicláveis

reciclar é bom,
reutilizar é melhor, mas ...
reduzir é o ideal!

Então, responda se são verdadeiras ou se são falsas as seguintes assertivas:

(1) A queima ou incineração do lixo nem sempre é a melhor solução? **VERDADEIRO** – Até mesmo a incineração controlada produz dioxinas e metais pesados, que se espalham no ar, as quais quando precipitam sobre a terra, entram na cadeia alimentar podendo causar várias doenças;

(2) Um objeto quando reciclado, volta a ser o que era antes? **FALSO** – Uma garrafa de vidro pode ser reciclada em outra da mesma cor e formato. Entretanto, a maioria dos objetos só poderá ser transformada em outros produtos como, por exemplo, copos e garrafas plásticas são reciclados em baldes e cerdas de vassouras; caixas de leite viram placas divisórias ou telhas. Mas, a produção dos originais continua utilizando as matérias-primas como: petróleo, árvores, minérios;

(3) Utilizar descartáveis economiza água? **FALSO** – A produção, distribuição e comercialização de descartáveis usam

mais água do que a limpeza racional de utensílios duráveis, como canecas de porcelana, copos e garrafas retornáveis;

(4) O símbolo impresso nas embalagens não garante que o produto será reciclado? **VERDADEIRO** – A coleta seletiva não está sistematizada e a própria rotulagem ainda não foi normatizada no Brasil. Muitas empresas usam o símbolo como *marketing* ecológico, sem garantir condições para que o seu produto retorne ao processo de fabricação;

(5) A construção civil desperdiça materiais? **VERDADEIRO** – A média mundial é de 10% de perdas materiais. No Brasil, principalmente nas pequenas obras e reformas domésticas, o índice de desperdício atinge 20 a 30%;

(6) Lixo orgânico é lixo mesmo? **FALSO** – A parcela orgânica dos resíduos pode gerar gás e combustível (biogás) e ser transformada em adubo pela compostagem ou biodigestão. Faça a sua unidade de compostagem.

Sabemos que errar é humano. Mas, agora pratique um consumo responsável e tente um desperdício zero!

Fonte: Comissão de Reciclagem do IQUSP

Curso de Segurança em Laboratórios

Entre os dias 2 a 4 de agosto foi ministrada, pela segunda vez, a disciplina “Noções Básicas de Segurança em Laboratórios de Pesquisa em Química e Bioquímica”.

A criação desta disciplina tem como objetivo fornecer noções básicas de segurança no trabalho em laboratórios de pesquisa, para os alunos dos programas de pós-graduação em Química do IQUSP e se deve a uma iniciativa da Comissão de Segurança.

Neste curso, obrigatório para os alunos ingressantes no programa de pós-graduação do IQUSP, conforme aprovado pela CPG em 2005, são abordados os seguintes temas: 1) Segurança em Laboratórios – Aspectos Gerais; 2) Reatividade e Periculosidade de Reagentes Químicos – Aspectos específicos; 3) Reagentes Químicos: Rotulagem e Armazenamento; 4) Resíduos Químicos: Recuperação, Reutilização e Tratamentos; 5) Riscos Biológicos e Radiológicos e 6) Uso de EPIs e Extintores de Incêndio.

Para abordar estes temas, tanto em aulas expositivas como em atividades práticas, o IQUSP conta atualmente com os Profs. Josef W. Baader (presidente da Comissão de Segurança), Carla C. de Oliveira (presidente da Comissão de Radioproteção),

Gláucia M. Souza (presidente da Comissão de Biossegurança), Claudio Di Vitta (presidente da CIPA), além da Dra. Patricia B. Di Vitta (chefe do Setor Técnico de Tratamento de Resíduos) e dos Técnicos Nancy A. Toyofuki (responsável pelo Almoxarifado de Reagentes) e Joaquim L. Matheus (membro da Comissão de Segurança).

Visando aumentar a segurança nos trabalhos em laboratório em nosso Instituto, a Comissão de Segurança pretende ainda oferecer esta disciplina não só para os cursos de graduação como para todos os funcionários do IQUSP. **Fonte:** Comissão de Segurança do IQ



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
- Instituto de Química -

Reitora

Profª. Dra. Suelly Vilela Sampaio

Pró-Reitor de Cultura e Extensão

Prof. Dr. Sedi Hirano

Diretor

Prof. Dr. Hans Viertler

Vice-Diretor

Prof. Dr. Walter Terra

Chefe do DQF

Prof. Dr. Ivano G.R. Gutz

Chefe do DBQ

Prof. Dr. Maria Júlia Manso Alves

Edição

Prof. Dr. Hermi F. Brito

Jornalista-Responsável

Prof. Dr. Paulo Q. Marques
(MTb 14280/DRT-RJ)

Colaboradores

Dr. Ercules E.S. Teotônio

Dr. Roberval Stefani

Marco A. Guedes

Paulo Monteiro

Jailton Cirino Santos

Rafael Henrique

QUER COLABORAR?

Para colaborar com o jornal **ALQUIMISTA**, entre em contato através do e-mail: alquimia@iq.usp.br. Eventos, artigos, sugestões de matérias ou qualquer outra atividade de interesse do IQUSP podem ser enviados. Todos podem colaborar, seja professor, funcionário, aluno ou interessado.